



## A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

GIOVANNA GABRYELA SOARES DE LACERDA; BÁRBARA TENÓRIO MARROCOS; VITÓRIA RAMOS MOREIRA DE MEDEIROS

### RESUMO

O câncer de mama é a principal causa de mortalidade feminina no Brasil e tende a permanecer, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer. Com base nessa relevância epidemiológica, a análise da aplicação de ações de controle para mudar essa estimativa, associada a atuação dos profissionais de saúde são fundamentais para aprimorar as estratégias de prevenção e controle da neoplasia da mama no cenário brasileiro. Foi realizada uma revisão de literatura que objetiva compreender o desempenho da equipe multiprofissional, ressaltar a eficácia dos métodos de rastreamento, além de identificar possíveis obstáculos e lacunas no processo de prevenção dessa doença. As atuais diretrizes do Ministério da Saúde definem a atenção primária como local principal para o diagnóstico precoce do câncer de mama, tendo como base ações de educação em saúde sobre essa patologia que permitam a identificação de sinais e sintomas, de fatores de risco e uma maior compreensão dos fatores que determinam a adesão da paciente no processo de longitudinalidade nos programas de controle do câncer de mama, como por exemplo, questões socioculturais: escolaridade e o patriarcado. Nesse sentido, o enfermeiro possui um papel fundamental ao lidar com esses aspectos diariamente, mas apesar disso, ainda existem entraves que afetam a eficiência do rastreamento, a ausência de aplicação de programas e uma gestão inadequada, são exemplos de obstáculos específicos que necessitam ser mitigados. Diante disso, entender a importância das políticas de detecção e tratamento precoce, torna-se uma prioridade para que se possa ofertar uma melhor qualidade de vida aos pacientes e evitar procedimentos desnecessários.

**Palavras-chave:** Breast cancer; prevention; early detection of cancer; breast malignant neoplasm; health centers.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), durante o triênio 2023-2025, o câncer de mama continuará a ser um dos mais incidentes no território brasileiro, perpetuando o cenário de morbimortalidade por essa causa entre a população feminina. Tendo em vista que a vigilância, ou seja, rastreamento e diagnóstico precoce, é crucial para o planejamento de ações futuras de controle que reduzem a mortalidade dessa doença, ressalta-se a importância da atenção primária nesse processo. A depender do conhecimento dos profissionais, nesse nível de saúde pública, sobre os métodos, fatores de risco e periodicidade dos exames, haverá uma contribuição com a eficiência ou a falha na detecção precoce do câncer de mama. (BURANELLO *et al*, 2018; OLIVEIRA *et al*, 2022; SANTOS *et al*, 202)

É recomendado, pelo Ministério da Saúde, que as mulheres realizem a mamografia entre os 50-69 anos de forma bienal e o exame clínico das mamas anualmente. Em casos em

que haja fatores de risco, principalmente o histórico familiar diagnosticado, recomenda-se que esses procedimentos sejam realizados de forma anual a partir dos 35 anos de idade. Mesmo com essa política, existem atrasos no diagnóstico e tratamento dessa doença que ocorrem por questões socioeconômicas, individuais ou relacionadas aos profissionais, ao acesso e organização dos serviços de saúde. (BURANELLO *et al*, 2018; OLIVEIRA *et al*, 2022; SANTOS *et al*, 202)

Por mais que haja medidas para reduzir progressivamente a mortalidade por câncer de mama no país, ainda permanece elevada a estimativa da incidência dessa doença nos próximos anos, cerca de 73 mil novos casos, de acordo com o INCA. Com base nisso, a atuação dos profissionais de saúde surge como pilar fundamental na eficiência dessas ações, desde o fornecimento de informações até o encaminhamento para exames clínicos, garantindo a adesão dos pacientes nos processos de prevenção. (BURANELLO *et al*, 2018; OLIVEIRA *et al*, 2022; SANTOS *et al*, 202)

Em vista disso, este trabalho tem como objetivo, por meio de uma revisão da literatura, compreender sobre a atuação da equipe multiprofissional na prevenção do câncer de mama e sobre a importância do rastreamento na detecção precoce de tal neoplasia.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio da pesquisa em periódicos eletrônicos e pela utilização da base de dados BVS/LILACS. Os descritores (DeCS) utilizados foram: “Breast cancer”, “Prevention” e “Early Detection of Cancer” os quais foram associados pelo operador booleano AND. Para selecionar os artigos encontrados, foram validados mediante os critérios de inclusão: Artigos publicados entre 2018 e 2023, idiomas: inglês e português, estudos diagnósticos e rastreamento. Já em relação aos critérios de exclusão, foram estabelecidos: capítulos de livros, revisões sistemáticas, textos incompletos. A partir desses filtros foram encontrados 10 artigos, dos quais 11 foram excluídos e 6 utilizados para compor a fundamentação teórica.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que a detecção precoce do câncer de mama é uma das ações prioritárias de saúde no Brasil, o presente estudo procurou analisar a atuação do profissional do enfermeiro na abordagem de rastreamento dessa neoplasia. Observou-se que há uma dinâmica diferente nas redes de atenção à saúde na detecção precoce do câncer de mama, na instituição privada, é realizado majoritariamente por médicos especializados, enquanto que na atenção primária ofertada pelo SUS, não há necessidade de encaminhamento, podendo ser realizado periodicamente pelos enfermeiros. O estudo de Oliveira *et al* (2022) analisou, ainda, a escolaridade como determinante social de saúde, no qual mulheres com nível escolar elevado têm uma maior propensão a adotar medidas que impactam no processo de saúde e doença. Além disso, o predomínio do patriarcado e questões culturais de estigma social, foram fatores influentes na adesão do controle do câncer de mama pelas mulheres. (OLIVEIRA, *et al* 2022)

As diretrizes atuais do Ministério da Saúde propõem uma política intersetorial entre as áreas que promovem a longevidade com qualidade de vida para as mulheres, ou seja, a associação de uma qualificação em saúde da família com abordagem de educação contínua sobre a adoção de hábitos saudáveis, investigação de fatores de risco e tratamento do câncer de mama. Essas ações devem ser visadas pelos enfermeiros da atenção básica de saúde pois ao estar em constante contato com o indivíduo, tal profissional torna-se o elemento principal para a abordagem integral dos elementos socioculturais que envolvem a vida do paciente.

(MELO et al, 2021; SANTOS et al, 2020)

Ademais, analisando-se a regularidade com que as mulheres realizam a mamografia, foi visto que isso depende do seu conhecimento acerca deste exame. Aliado a isso, por mais que o autoexame das mamas não constitua uma estratégia para a detecção precoce do câncer, tem-se mostrado eficaz como forma de ação para conhecimento do próprio corpo, fomentando sua motivação com o próprio estado de saúde. Em vista disso, nota-se a importância de levar em consideração a aplicação de intervenções educativas nas Unidades Básicas de Saúde, já que ao aproximar a evidência científica da prática clínica eleva-se o percentual de conhecimento e atitude de mulheres em relação à detecção precoce do câncer de mama. Sendo assim, ao promover pilares como: mobilização da população durante as consultas de rotina, monitorar e garantir o acesso a diagnóstico e tratamento de forma oportuna, nota-se o êxito nas ações de rastreamento por parte dos profissionais de saúde (AZEVEDO, et al 2019; ALVES, et al 2019)

Todavia, observou-se que existem barreiras organizacionais e pessoais para que o rastreamento dessa neoplasia ocorra com maior eficiência. A baixa adesão dos profissionais e a falta de organização dos serviços foram os principais entraves encontrados. O primeiro fator se associa a uma deficiente qualificação, ou de incentivo ao seguimento das recomendações presentes nas diretrizes para pacientes sintomáticas ou assintomáticas. Já o segundo fator está relacionado à ausência de programas organizacionais de rastreamento e à falta de planejamento e gestão eficaz. No estudo conduzido por Ferreira et al (2020) evidenciou-se que as ações desenvolvidas pelos enfermeiros na detecção prévia do câncer de mama são deficitárias, devido a uma formação com lacunas e à falta de sensibilização sobre a condição. Outrossim, o risco mais comum do rastreamento em faixas etárias e periodicidades sem evidências está relacionado aos resultados incorretos como falso-positivo e falso-negativo. Levando a possibilidades de sobrediagnósticos e sobretratamentos de causas que não representam o risco de morte. Esses fatores comprometem não apenas o bem-estar emocional do paciente, mas também a sustentabilidade do sistema de saúde ao gerar gastos desnecessários. (SANTOS et al, 2019; FERREIRA, et al 2020)

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a detecção precoce deve continuar sendo uma prioridade crucial nos serviços do sistema de saúde brasileiro. Tendo sido esclarecida a importância do enfermeiro na atenção primária oferecida pelo SUS para concretizar esse objetivo, é imperativos a necessidade de qualificação em “saúde da família” e o incentivo para seguir as as diretrizes determinadas pelo Ministério da Saúde, ou seja, o rastreamento mamográfico deve ser realizado de forma bienal para mulheres de 50 a 69 anos, sob o conhecimento dos sinais e sintomas que levam a suspeita de uma neoplasia. A educação em saúde, se mostrou como uma ferramenta estratégica, não só para permitir a aquisição de conhecimento para as mulheres vulneráveis socioculturalmente, quanto para promover autonomia e garantir a adesão aos processos de investigação e monitoramento das atividades. Não obstante, a existência de barreiras organizacionais e pessoais comprometem a eficácia desse procedimento na atenção primária, o que implica na necessidade de aprimorar a organização dos serviços de rastreamento.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Pricila Cândido et al. Efeitos da intervenção educativa no conhecimento e atitude na detecção precoce do câncer de mama. **Rev René**, v. 20, p. 23, 2019.

AZEVEDO, Amanda et al. O conhecimento de mulheres acerca do rastreamento do câncer de mama e suas implicações. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 3, p. 187-193, 2019.

BURANELLO, Mariana Colombini et al. Breast cancer screening practice and associated factors: women's health survey in Uberaba MG Brazil, 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2661-2670, 2018.

FERREIRA, Diego da Silva et al. Knowledge, attitude and practice of nurses in the detection of breast cancer. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

MELO, Fabiana Barbosa Barreto et al. Early detection of breast cancer in primary care center. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

OLIVEIRA, Rosy Denyse Pinheiro et al. Association between sociodemographic characteristics and adherence to early detection of breast cancer. **Rev Rene**, v. 23, n. 1, 2022.

SANTOS, Cecília Silva et al. Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 267, p. 4452-4465, 2020.

SANTOS, Marceli de Oliveira et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

SANTOS, Renata Oliveira; RAMOS, Danielle Nogueira; MIGOWSKI, Arn. Barreiras na implementação das diretrizes de detecção precoce dos cânceres de mama e colo do útero no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290402, 2019.

MIGOWSKI, A. et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. III – Desafios à implementação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n.6, p. e00046317, 2018c.